

## Congresso Nacional de Ciências da População

O Congresso Nacional de Ciências da População, integrado no programa dos Centenários, inaugurou-se no Pôrto no dia 12 de Setembro de 1940, prolongando-se até ao dia 16 daquele mesmo mês.

### SESSÃO INAUGURAL

A sessão inaugural efectuou-se no salão nobre da Faculdade de Ciências, tendo presidido o sr. Dr. Júlio Dantas, presidente da Comissão Executiva dos Centenários e que representava Sua Exce-  
lência o sr. Ministro da Educação Nacional, ladeado pelos srs. Prof. Dr. José Pereira Salgado, Reitor da Universidade, Prof. Dr. António Augusto Estêves Mendes Corrêa, presidente do Congresso e presidente da Câmara Municipal do Pôrto, Joaquim Leitão, secretário geral da Academia de Ciências e director-adjunto dos Congressos, Dr. António de Sousa Machado, governador civil substituto do distrito do Pôrto, Prof. Dr. António de Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina e presidente da Junta da Província do Douro Litoral, e Dr. Alfredo Ataíde, secretário geral do Congresso. À direita da mesa da presidência sentava-se em lugar especial o sr. Bispo do Pôrto, D. António Augusto.

Em lugares de honra encontravam-se os srs. Drs. Gustavo Barroso e Oswaldo Orico, da Academia Brasileira de Letras, Prof. Dr. Enrique Suñer, presidente da Academia de Medicina de

Espanha, Prof. Dr. Corrado Gini, presidente da Comissão Italiana de Estudo dos Problemas da População, Prof. Dr. Raymond Warnier, director do Instituto Francês em Portugal, Engenheiro Tovar de Lemos, director do Instituto Nacional de Estatística, P.<sup>o</sup> G. Schmidt, director do Museu de S. João de Latrão, representantes da I Região Militar, Polícia de Segurança, Departamento Marítimo do Norte, Ordem dos Médicos, Ordem dos Advogados, Assistência Nacional aos Tuberculosos, Casa da Imprensa e do Livro, Associação dos Comerciantes, Club dos Fenianos, Associação Comercial, Associação Industrial, etc.

Nas doutorais assistiam os directores das Faculdades, professores, congressistas e representantes da Alemanha, Bélgica, Brasil, Espanha, França, Itália e Polónia, representantes consulares e magistratura.

Na sessão usaram da palavra os srs. Prof. Dr. José Pereira Salgado, Prof. Dr. António Augusto Estêves Mendes Corrêa, Dr. Gustavo Barroso, Prof. Dr. Enrique Suñer, Prof. Dr. Corrado Gini e Dr. Júlio Dantas.

O sr. Dr. Alfredo Ataíde, secretário geral do Congresso, leu cartas e telegramas de entidades várias, que, não podendo assistir, se fizeram representar.

#### VISITAS, FESTAS E RECEPÇÕES

Durante o Congresso foram realizadas várias visitas, entre as quais ao Instituto de Puericultura, ao Museu Antropológico da Universidade, à Tutoria Central da Infância, à Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, aos monumentos da cidade, ao Palácio da Bólsa, à Foz do Douro e às obras do Pôrto de Leixões.

No dia 12, foram os congressistas recebidos na Câmara Municipal pelo seu Presidente, Prof. Dr. Mendes Corrêa, rodeado dos srs. vereadores. No salão dos Espelhos foram-lhes dirigidas as

saudações pelo sr. Presidente, em nome da cidade. Em nome dos congressistas estrangeiros, respondeu o sr. Dr. Oswaldo Orico, que agradeceu, realizando-se no final um *Pôrto de Honra* oferecido pela Câmara.

No dia 14, na quinta de Nova Sintra, a Universidade ofereceu um almôço aos congressistas, realizando-se no mesmo dia um passeio à Póvoa de Varzim, onde os congressistas tiveram uma recepção entusiástica por parte da população e autoridades daquela terra, tendo havido sessão solene na Câmara na qual falaram o Presidente, o sr. Prof. Dr. Mendes Corrêa, presidente do Congresso, e os srs. Drs. Gustavo Barroso e Oswaldo Orico. Depois, foi visitado o Museu Etnográfico e à noite realizou-se um banquete no Casino daquela praia, durante o qual foram exibidas danças regionais e apresentados grupos folclóricos, efectivando-se depois o regresso ao Pôrto.

No dia 15 os congressistas assistiram à inauguração oficial da Feira das Colheitas e Exposição Etnográfica do Douro Litoral, no Palácio de Cristal, com a assistência do sr. engenheiro André Navarro, sub-secretário de Estado da Agricultura.

No dia 16 realizou-se a visita às caves, em Gaia, da Companhia Agrícola e Comercial dos Vinhos do Pôrto (Ferreirinha).

E às 21 horas dêsse mesmo dia, no Palácio de Cristal, efectuou-se o banquete no qual usaram da palavra os srs. Profs Drs. Mendes Corrêa e Rui Ulrich, Dr. António de Sousa Machado, governador civil em exercício no Pôrto, Prof. Dr. José de Oliveira Lima, vice-reitor da Universidade e Dr. Oswaldo Orico, delegado brasileiro.

## TRABALHOS DAS SECÇÕES

Os trabalhos do Congresso foram repartidos por cinco secções: Demografia e Higiene, Antropologia, Etnografia, Problemas Sociais da População e Problemas Económicos da População.

As sessões dos trabalhos começaram no dia 13, às 10 horas da manhã, prosseguindo até ao dia 16. Às diferentes secções foram apresentados os seguintes trabalhos:

«Para uma sistematização racional da Biotipologia», pelo Prof. Dr. Fábio Frassetto (Catedrático da Universidade de Bolonha); «A luta anti-tuberculosa da Junta de Província da Beira Litoral», pelo sr. José dos Santos Bessa (Médico-pediatra, Director clínico do Ninho dos Pequenos de Coimbra); «Grupos sanguíneos nos portugueses do Norte», pelos Drs. António Fânzeres & Ernesto Morais; «Les buts et les méthodes des enquêtes sur la structure sociale des agglomérations humaines», pelo Dr. Stéphane Wlocewski (Docteur ès-lettres de l'Université de Paris, lauréat de l'Institut, rapporteur de la Pologne à la Conférence Internationale des Sciences Sociales); «Tendências demográficas de Portugal metropolitano», pelo Prof. Dr. António de Almeida Garrett (Professor-director da Faculdade de Medicina do Pôrto); «População e Império», pelo Dr. José Aires de Azevedo (Assistente do Instituto de Higiene da Faculdade de Medicina do Pôrto); «Les facteurs de la décroissance de la natalité à l'époque contemporaine», pelo Prof. Dr. Corrado Gini; «Natalidade, mortalidade e selecção da raça», pelo Prof. Dr. João Avelar M. de Loureiro (da Faculdade de Medicina de Lisboa); «A mortalidade na população portuguesa e suas principais causas», pelo Dr. José Firmino Sant'Anna (Prof. do Instituto de Medicina Tropical); «Antropodinâmica regional espanhola», pelo Prof. Dr. Luis de Hoyos Sainz (Catedrático da Universidade de Madrid); «Para a aplicação preventiva das instituições de assistência e medicina social», pelo Dr. José Al-

berto de Faria (Director Geral da Saúde Pública); «Um exemplo de sanidade em Portugal», pelos Drs. Fausto Landeiro & Joaquim Facha; «La Escuela nacional de puericultura de Madrid», pelo Prof. Dr. Enrique Suñer (Catedrático na Universidade de Madrid, Presidente da Academia Espanhola de Medicina); «Organização da luta contra a tuberculose: assistência e previdência», pelos Drs. Mário Cardia & Alvaro Morais; «Costumes alimentares dos portugueses», pelo Prof. Dr. António de Almeida Garrett; «O valor social do leite», pelo Prof. Dr. Américo Pires de Lima (Prof. catedrático da Faculdade de Ciências do Pôrto); «A colocação familiar rural é a melhor forma de assistência à infância», pelo Prof. Dr. António de Almeida Garrett; «Antropologia das populações dolicocefalas da Europa meridional e da África setentrional», pelo Prof. Dr. Jules Guiart (Prof. da Faculdade de Medicina de Lyon); «O povoamento ibérico e céltico na Grã-Bretanha», pelo Prof. Dr. Jacques Chevalier (Decano da Faculdade de Letras de Grenoble, França); «São os portugueses dolicocefalos? Um novo índice cefálico», pelo Prof. Dr. Américo Pires de Lima (Catedrático) & Leopoldina F. Paulo (Assistente da Faculdade de Ciências do Pôrto); «Estudo antropológico e etnográfico das povoações de Argozêlo e Garção», pelo Dr. José Bernardo de Matos; «Cráneos procedentes de las cuevas da isla de Samar (Filipinas) existentes en el Museo de Antropologia de Madrid», pelo Prof. Dr. Francisco de las Barras y de Aragon (da Universidade de Madrid); «A mulher portuguesa do Norte. Estudo antropológico», pelo Prof. Dr. Luís de Pina (Professor da Faculdade de Medicina e Director do Instituto de Criminologia do Pôrto); «A mulher portuguesa e o seu papel bio-sociológico», pelo Dr. Carlos Teixeira; «A pureza bioquímica do povo português», pelo Dr. José Aires de Azevedo; «Os mancebos dos concelhos da Maia e de Gondomar (alguns dados antropométricos)», pelo Dr. José Martins Barbosa (Capi-

tão-médico); «O normótipo do homem da zona de Coimbra e o normótipo dos portugueses», pelo Dr. Luís A. Duarte Santos (Assistente de Clínica Médica na Universidade de Coimbra); «Novos métodos de estudo da pigmentação e sua importância racial», pelo Dr. José Antunes Serra (Assistente da Faculdade de Ciências de Coimbra); «Contribuição para o estudo da pigmentação dos portugueses», pela Dr.<sup>a</sup> Leopoldina Paulo; «Ensaio sobre a determinação de tipos constitucionais e de fórmulas endocrínicas dos portugueses», pelo Dr. Alfredo Athayde (Naturalista do Museu de Antropologia da Faculdade de Ciências do Pôrto); «Morfologia do Esterno», pelo Dr. José Antunes Serra; «Alguns diâmetros e proporções no sacro dos portugueses», pelo Dr. António de Queiroz Lopes (Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra); «Factores degenerativos na população portuguesa: seu combate», pelo Prof. Dr. A. A. Mendes Corrêa; «A Gerontíase precoce. Causas e factores da decadência orgânica prematura, que influem na população», pelo Prof. Dr. J. Bethencourt Ferreira (Médico, naturalista e prof. da Universidade); «Hereditariedade e profilaxia eugénica das doenças mentais», pelo Dr. Barahona Fernandes (Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa); «O povo e a simbólica», pelo sr. Luís Chaves (Conservador do Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos); «A arte popular portuguesa», pelo Dr. Armando de Matos (Director dos Museus Municipais e Biblioteca Pública de Gaia); «Síntese da influência do mar na vida popular dos Açores», pelo Dr. Luís da Silva Ribeiro; «Influência dos Mouros, Judeus e Negros na Etnografia Portuguesa», pelo Prof. Dr. J. A. Pires de Lima (Catedrático da Faculdade de Medicina do Pôrto); «O simbolismo cristão na cantiga popular», pelo Dr. Fernando de Castro Pires de Lima; «Uma canção popular minhota e sua origem litúrgica», pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Clementina Pires de Lima Tavares de Sousa; «A alimentação da criança na primeira infância. A amamentação materna», pelo

Dr. A. Lima Carneiro; «Supersticiones y costumbres de la gestación en España», pelo Prof. Dr. Luiz de Hoyos Sainz (Catedrático da Universidade de Madrid); «As cerimónias nupciais portuguesas no quadro dos usos românicos», pelo Prof. Dr. Wilhelm Giese; «Referências a uma eutanásia familiar primitiva no folclore galaico-português», pelo Dr. Fermin Bouza-Brey Trillo (Juiz da 1.<sup>a</sup> Instância da Instrução de Espanha); «Lápides sepulcrais galegas de arte popular», pelo sr. Joaquim Lorenzo Fernandez; «Uns reis em Pôrto Manso», pelo Dr. Joaquim Fernandes Figueira; «Pisões de Barroso», pelo sr. Joaquim Fernandes Figueira; «O Careto de Valverde e o *Chocalheiro* de Vale de Porco e as suas máscaras de pau», pelo Dr. J. R. dos Santos Júnior (do Instituto de Antropologia do Pôrto); «Las Brañas (Contribuição para a história das casas redondas no espaço asturo-galaico-português)», pelo Prof. Dr. Fritz Krüger (Hamburgo); «A contribuição de Portugal para as Ciências da População da Europa», pelo Prof. Dr. Fritz Krüger (Hamburgo); «A sobrevivência de elementos megalíticos nas construções rústicas do Alentejo», pelo Dr. Georg Leisner (Sócio correspondente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia); «Sobrevivência folclórica dos berrões da Vilariça», pelo Dr. J. R. dos Santos Júnior (do Instituto de Antropologia do Pôrto); «A Família, fonte das virtudes sócio-morais indispensáveis ao Estado», pelo Rev. P.<sup>o</sup> Schmidt (Suíça); «O divórcio concorre eficazmente para a dissolução da família portuguesa», pelo Prof. Dr. Abel de Andrade (Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa); «O casal de família protege a família portuguesa», pelo Prof. Dr. Abel de Andrade; «A questão do divórcio», pelo Dr. Ulisses Cortês; «Medicina social. Assistência às crianças anormais. Uma orientação médico-pedagógica», pelo Prof. Dr. Vítor Fontes; «Revisão geral do ensino e educação, para que seja consoante com o desenvolvimento natural do corpo, do cérebro e do sistema nervoso sensorial, em perfeito relacionamento com o senso muscular

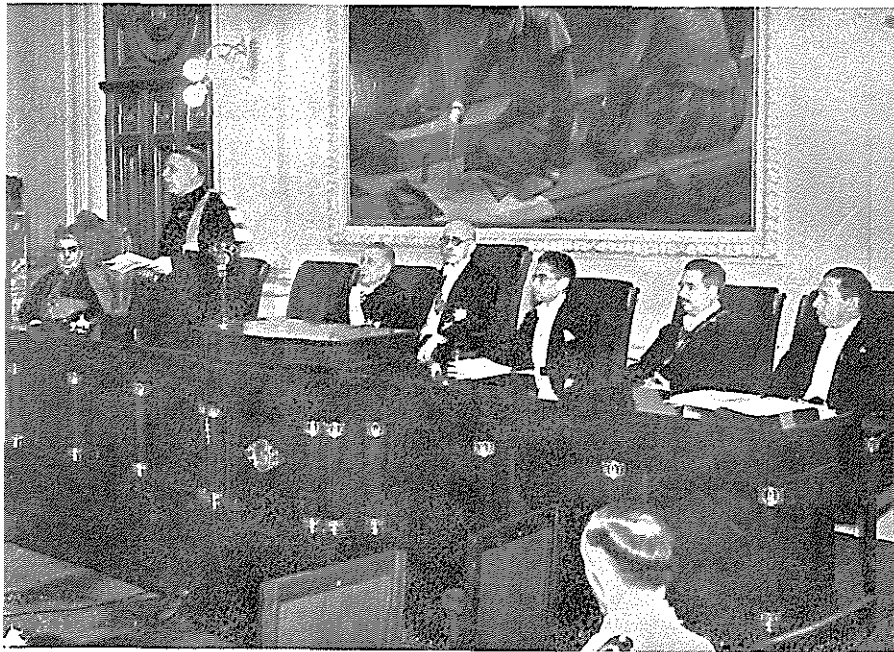
e com a coordenação das energias nervosas e cerebrais, para acções metódicas, capazes de persistência e de potencial forte nos momentos precisos», pelo Dr. José de Matos Braamcamp; «Movimento da criminalidade em Portugal», pelo Dr. Augusto de Oliveira (Director Geral dos Serviços Prisionais); «Alguns aspectos da criminalidade infantil em Portugal à face da estatística», pelo Dr. Tomás Lopes Cardoso (Director do Refúgio da Tutoria Central da Infância do Pôrto); «Papel do médico na solução do problema da delinqüência infantil», pelo Prof. Dr. Leonídio Ribeiro (Professor de Medicina Legal, Director do Instituto de Identificação e fundador do Laboratório de Biologia Infantil do Juízo de Menores); «Subsídios para a etiologia criminal. Coeficientes culturais e morais nos delinquentes», pelo Prof. Dr. Luís de Pina; «O método de Vermeulen na propedêutica criminológica», pelo Dr. José Vaz Guedes de Bacelar; «Delinqüência e alcoolismo. Investigação bioquímica», pelo Dr. José Vaz Guedes de Bacelar; «Contribuição para o estudo do nível intelectual dos delinquentes portugueses adultos», pelo Dr. Armando Tavares de Sousa; «Elementos para a psicologia criminal. O conceito de justiça nos delinquentes», pelo Prof. Dr. Luís de Pina; «Delinqüência e alcoolismo de adultos em Portugal», pelo Dr. Mário Simões dos Reis (Assistente do Instituto de Criminologia de Lisboa); «Biotipologia criminal», pelo Prof. Dr. Lionídio Ribeiro (Professor de Medicina Legal e Director do Instituto de Identificação) & Prof. Dr. W. Bernardineli (Professor de Clínica Propedêutica da Faculdade de Medicina e Antropologia do Instituto de Identificação do Rio de Janeiro); «A biotipologia na propedêutica criminal. Método de Viola-Barbara», pelo Prof. Dr. Luís de Pina; «Prevenção do crime por meio de identificação civil», pelo Prof. Dr. Leonídio Ribeiro; «Criminalidade e execução penal», pelo Dr. Giulio Andrea Belloni (Roma); «O ambiente diluviano do homem em Portugal», pelo Prof. Dr. Hermann Lautensach (Catedrático da Universidade de



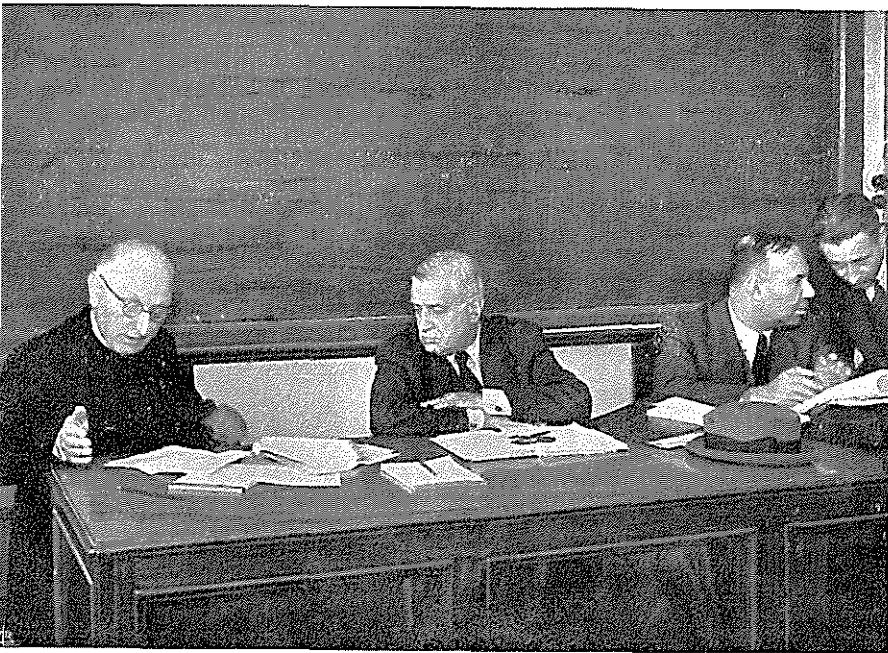
Mesa da 4.ª secção durante a conferência de S. Ex.ª Rev.ª o Arcebispo-Bispo de Aveiro



Um grupo de congressistas após o almoço oferecido pela Universidade



Um aspecto da mesa da sessão inaugural



A mesa da 4.ª secção durante a conferência do Rev. P.º W. Schmidt

Greifswald); «Impossibilidade de fixar no Sul do país o excesso demográfico do Noroeste português», pelo Prof. Dr. Aristides de Amorim Girão (Catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra); «Cañadas ganaderas españolas», pelo Dr. Juan Dantin Cereceda; «O enquadramento geo-económico da população portuguesa através dos séculos», pelo Prof. Dr. Ezequiel de Campos (Catedrático da Faculdade de Engenharia do Pôrto); «A indústria agrícola como elemento da vida da nacionalidade portuguesa», pelo Dr. Augusto César Pires de Lima; «O Cachão da Valeira e o regime demográfico-económico da região do Douro Superior», pelo Eng.º Agr. José Joaquim da Costa Lima (Director do Instituto do Vinho do Pôrto); «Ensaio sôbre a organização dos mesteres no Pôrto através dos séculos», pelo Dr. António Cruz (Director do Gabinete de História da Cidade, da Câmara Municipal do Pôrto); «Aspectos Económicos e Sociais do trabalho das mulheres na indústria», pelo Dr. António F. Teixeira; «Influência do factor moral e religioso no desenvolvimento da população», pelo sr. Arcebispo Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal.

#### SESSÃO PLENÁRIA

No dia 13, realizou-se a conferência plenária proferida pelo sr. Prof. Dr. Eusébio Tamagnini, intitulada *Os grupos sanguíneos dos Portugueses*.

#### SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Às 17 horas e meia do dia 16, realizou-se a sessão de encerramento do Congresso, assumindo primeiro a presidência o sr. Prof. Dr. José de Oliveira Lima, vice-reitor da Universidade, que, depois de um breve discurso, convidou para a presidência o sr. Prof. Dr. Mendes Corrêa, usando em seguida da palavra o secre-

tário geral do Congresso, sr. Dr. Alfredo Ataíde, que fez o relatório de tudo o que se passou naquele Congresso. E terminado este discurso, procedeu-se à leitura dos votos de cada uma das secções, discursando depois os presidentes das respectivas secções e os seguintes delegados estrangeiros: Prof. Fritz Imren, alemão; Prof. Enrique Suñer, espanhol; Prof. Stéphane Wlocewski, polaco; Prof. Défontaines, francês; Prof. Frassetto, italiano; Rev. P.º G. Schmidt, suíço; e Dr. Oswaldo Orico, brasileiro. Por último falou o sr. Prof. Dr. Mendes Corrêa com cujo discurso se encerrou o Congresso Nacional de Ciências da População.

São do teor seguinte os votos aprovados pelo Congresso:

#### VOTOS DO CONGRESSO

##### 1.ª SECÇÃO

1.º — Reconhece-se que o abaixamento da natalidade, nos últimos anos, se vai acentuando nos centros urbanos e ameaça estancar a fonte da vitalidade portuguesa se se estender à população rural;

2.º — Reconhece-se que essa quebra natalícia depende, em grande parte, da diminuição da fecundidade dos matrimónios legítimos, e, porque a família é o elemento fundamental da Nação, cumpre ao Estado decretar medidas que dêem às famílias prolíferas uma protecção material condigna e efectiva;

3.º — A instauração de uma política demográfica, coibidora das causas do abaixamento da natalidade e impulsora dos meios de reduzir a mortalidade, representa, para Portugal, uma necessidade instantânea para garantir o futuro da Nação;

4.º — A assistência médico-social, bem como a medicina preventiva, são funções públicas com tão íntimas relações que devem entrelaçar-se dentro de um plano geral;

5.º — Tudo o que existe neste campo, quer mantido ou subsidiado pelos Poderes Públicos, quer de organismos particulares, assim como o muito que há necessidade de criar, deve integrar-se num plano esquemático de organização nacional, única forma de se resolver a série de problemas que, encarados um a um, são insolúveis, por motivo das suas mútuas interferências;

6.º — Para o estudo da ordenação das actividades da assistência médico-social e medicina preventiva, o Congresso oferece o relatório apresentado pelo ex.º sr. Dr. José Alberto de Faria, estando certo de que o Governo encontrará a seu lado, em leal colaboração, todos os que em Portugal se dedicam ao estudo destes problemas;

7.º — Neste campo o incremento da luta contra a tuberculose é uma das mais instantes necessidades da população portuguesa;

8.º — A luta contra a tuberculose, nos seus aspectos profilácticos e de assistência aos doentes, deve estar dependente: quanto a Dispensários e à orientação clínica e científica de toda a luta anti-tuberculosa, de um organismo único, como a Assistência Nacional aos Tuberculosos; quanto à parte económica, do Estado e, especialmente, de uma Caixa Nacional de Seguros contra a Tuberculose. A defesa da criança contra a tuberculose, embora funcionando em íntima colaboração com o organismo nacional que oriente toda a luta anti-tuberculosa, poderá estar descentralizada por Províncias, e as respectivas despesas a cargo das Juntas de Província, Câmaras Municipais e Organismos Corporativos;

9.º — Deve ser instituído, rapidamente, o seguro obrigatório para a tuberculose, como primeiro passo para a instituição de uma previdência geral organizada;

10.º — Para beneficiação dos hábitos alimentares dos portugueses, é da maior importância o fomento da produção de leite e lacticínios, por forma a tornar mais acessível o consumo destes géneros alimentícios, em boas condições sanitárias.

## 2.ª SECÇÃO

1.º—A 2.ª Secção, ouvido o relatório do Prof. Frassetto sôbre a sistematização racional da Biotipologia, exprime o voto de que os antropologistas e os biotipologistas tomem na maior consideração as orientações metodológicas estabelecidas por aquêl professor;

2.º—O Congresso, em inteiro acôrdo com a opinião expressa pelo eminente Prof. Oskar Vogt na comunicação com que nos honrou, reconhece a necessidade e a importância da fundação de um Instituto Português de Investigação do Cérebro;

3.º—Que o ensino da Antropologia figure no quadro dos estudos médicos.

## 3.ª SECÇÃO

1.º—A Exposição Etnográfica mostra a urgência de se criar no Pôrto um Museu Etnológico Provincial onde se reúnam todos os objectos expostos, cuja dispersão seria lamentável;

2.º—É necessário continuar a colheita tanto no campo da ergologia como no do folclore, de modo a evitar-se a perda de elementos etnográficos preciosíssimos;

3.º—A colheita deve ser feita com a maior probidade, evitando-se, quanto ao folclore musical, o processo de organização precipitada de ranchos, os ensaios desordenados donde podem sair estilizações prejudiciais, e a perda de arcaísmos de grande valor;

4.º—Entende êste Congresso, em nome da estética e da tradição, que deve haver maior rigor na aprovação dos projectos dos edificios à margem das vias públicas e no meio de paisagens mais características;

5.º—Nas obras de reedificação dos monumentos deve haver o maior escrúpulo na recolha de tudo quanto possa interessar à

história, e o maior respeito pelas sepulturas, respectivo mobiliário e cinzas dos antepassados;

6.º—Impõe-se a protecção do Estado para que não desapareçam as indústrias tradicionais.

## 4.ª SECÇÃO

1.º—É necessário garantir a vida moral e a vida física e económica da família—fonte das virtudes e fôrças sociò-morais indispensáveis ao Estado;

2.º—O factor moral e religioso exerce influência decisiva sôbre o desenvolvimento da população;

3.º—Deve ser ensinada à prole a tradicional moral cristã que a instrua na prática dos deveres para com Deus, os seus semelhantes e consigo mesmo;

4.º—Convém orientar a educação e a instrução da prole, tanto quanto possível pela observação directa dos factos, na certeza de que a felicidade individual e a prosperidade do Estado dependem da sadia organização da família;

5.º—O interêsse dos esposos, dos filhos e da sociedade exige que o casamento seja indissolúvel. Portanto, é necessário revogar a lei que autoriza o divórcio;

6.º—Convém instituir eficazmente o regime do casal de família para evitar em certas regiões do país a excessiva fragmentação da propriedade que não permite à família, que cultiva leiras de pequenas dimensões, viver da respectiva exploração;

7.º—É necessário isentar de qualquer imposto as transmissões de pequeno valor em linha recta descendente;

8.º—A assistência material e espiritual deve ser organizada nas seguintes bases:

a) Coordenação de todos os órgãos de assistência pública de maneira que os respectivos fundos produzam maior rendimento;



b) Ao estabelecimento da assistência deve ser preferido, em regra, o auxílio prestado à família que dêle carecer, criando-lhe as necessárias condições de vida na sua própria residência;

c) O regime interno dos estabelecimentos de assistência não deve, em regra, alterar fundamentalmente as condições de vida habitual dos internados ou semi-internados sem prejuízo da indispensável higiene e alimentação.

9.º— O interêsse dos menores e a multiplicidade de problemas que estabelecem o seu regime jurídico justificam a publicação do Código da Infância;

10.º— O mais eficaz processo da luta contra a criminalidade infantil consiste em melhorar as condições sociais do povo português para o que deve o Estado intensificar a respectiva acção;

11.º— Preconiza-se o aperfeiçoamento das estatísticas judiciais e o seu ajustamento à actividade das Tutorias e dos estabelecimentos jurisdicionais de menores;

12.º— Na prevenção e combate contra a criminalidade devem aplicar-se métodos fundados em bases científico-morais no sentido de se descobrirem as irregularidades e deficiências físicas e psíquico-éticas; e as conclusões dessa aplicação, feitas com o concurso permanente do Serviço Social, devem servir de base à reeducação e a outras medidas de melhoramento individual e colectivo;

13.º— Impõe-se a criação de novos estabelecimentos de protecção à Infância.

#### 5.ª SECÇÃO

1.º— Impõe-se o respeito pela lavoura, e, tanto quanto possível, o regresso à terra, confirmando assim a nossa orientação tradicional;

2.º— É necessário:

a) Adoptar-se a rega dos campos pela máxima superfície do país;

b) Estender-se a arborização por tóda a terra de fâcies florestal;

c) Transformar o pousio e o descanso da terra no cultivo e erva semeada como correctivo conveniente da fertilidade e aumento da riqueza pecuária;

d) Promover a electrificação de modo a obterem-se preços apropriados da energia indispensável para a rega e trabalhos de lavoura, bem como para melhoramento e ampliação da actividade industrial.

3.º— Deve generalizar-se a política dos salários mínimos como salários suficientes ao agregado familiar que dispensem a necessidade da mulher procurar, com o seu trabalho, ocorrer à insuficiência do orçamento familiar;

4.º— O trabalho das mulheres na indústria deve limitar-se quanto possível, admitindo-as de preferência nas indústrias que exijam menos esforço físico;

5.º— É necessário que o Govêrno da Nação determine a recolha de todos os documentos que interessem à história das corporações em Portugal.

#### TÓDAS AS SECÇÕES

Tôdas as secções exprimem o voto de que, pelos institutos especializados do País e sob todos os aspectos, se intensifique o estudo sistemático da população portuguesa, mediante um plano orientador estabelecido por uma comissão central em que estejam representadas as várias modalidades de pesquisas.

Todos os votos foram aprovados por aclamação.